



IMA – O JORNAL

Inspiração Miscelânea Arquivística

TWITTER IMA: @insmiscelanea - FACEBOOK IMA: <http://www.facebook.com/JornalIMA> - E-MAIL: inspiracao@jmaeil.com

Edição nº 23ª Fevereiro

EDITORIAL

O processo de consolidação da Arquivologia enquanto área do conhecimento e disciplina científica perpassou (e ainda perpassa) por discussões fundamentais para a legitimação de determinados procedimentos do fazer arquivístico. Do conhecimento empírico e da era dos manuais, até a formação de um quadro teórico e conceitual que fundamentasse a Arquivologia enquanto área científica, com pesquisas e metodologias próprias, o percurso contou com diversas influências externas fundamentais. Áreas como História, Museologia, Biblioteconomia, Administração, Ciência da Informação, Comunicação, entre outras, ajudaram a formar, em uma perspectiva interdisciplinar, grande parte do arcabouço teórico e metodológico da arquivologia enquanto disciplina científica amadurecida.

Nesse sentido nossa área constitui-se num convite para novas pesquisas e reflexões sobre temas que precisam de estudos mais profundos, reforçando as práticas de pesquisa em arquivologia. Nessa perspectiva, a edição de fevereiro do IMA – O Jornal traz importantes contribuições sobre a arquivística e suas áreas de interseção. Focando na discussão sobre arquivologia e administração, apresentamos o texto de Marcelo Faria intitulado “A Arquivologia e as interfaces com a Administração: gestão do conhecimento na iniciativa privada”, que discute a administração nas empresas privadas como mais um campo de atuação para os arquivistas, e o texto de Antonio Andrade “Santo de casa também faz milagre: consultoria interna ajuda a melhorar as organizações” abordando a importância dos processos de auditoria no interior das instituições.

Esperamos que gostem das reflexões aqui apresentadas, e que possamos continuar alcançando cada vez mais profissionais e entusiastas da área, no sentido de criarmos um canal de comunicação com toda a comunidade arquivística, de modo que a produção e o conhecimento arquivísticos sejam divulgados e incentivados.

Boa leitura!

ARQUIVOLOGIA E AS INTERFACES COM A ADMINISTRAÇÃO: GESTÃO DO CONHECIMENTO NA INICIATIVA PRIVADA

Marcelo Faria
Curso de Arquivologia – 4º período

Como integrante do IMA, uma das nossas tarefas é percorrer os corredores da UNIRIO e acompanhar as ideias e os pensamentos correntes de professores e graduandos. Uma das propostas deste jornal é justamente promover discussões no campo da Arquivologia, como também estimular um diálogo interdisciplinar com áreas de conhecimento que são afins. Este texto surgiu quando acompanhei algumas conversas entre alunos sobre seus objetivos dentro da universidade. Muitos alunos que ingressam no curso superior, na Arquivologia para ser mais claro, o fazem com a intenção de um concurso público. Desta forma, procuram uma estabilidade, bons salários, entretanto numa visão profissional e acadêmica, o pensamento deve buscar o conhecimento, a reflexão e a visão crítica da realidade arquivística, não somente a satisfação financeira no mercado de trabalho.

O bacharel em Arquivologia é um formador de opinião, elabora todo um planejamento, muito complexo na gestão documental, tendo um potencial para otimizar os processos produtivos, incrementando o capital informacional nas empresas, tornando-as mais competitivas e arrojadas, favorecendo o conhecimento tácito e o explícito dos envolvidos no processo administrativo, além do seu papel social voltado para o desenvolvimento da iniciativa privada e do país. É ele que estabelece os melhores meios para se otimizar custos, tempo de resposta à solicitação, conservação e prevenção de documentos e na redução de ruídos que possam atrapalhar o processo informacional. E tem mais: este trabalho necessariamente tem que ser num órgão público? Instituições particulares também podem ser bons lugares para se trabalhar, muitos estagiários são contratados após os estágios obrigatórios e pouca gente nota isso.

Numa visão menos historiográfica, mais dinâmica, onde a Gestão do Conhecimento tem um papel fundamental, existe um ponto fundamental que não pode ser esquecido por nenhum profissional: a Administração!

Todo trabalho arquivístico começa com a identificação da empresa/instituição e seu objetivo. Esta pesquisa é fundamental para que se conheça a estrutura e a organicidade do ambiente onde o arquivista vai desempenhar bem o seu papel. Existem ferramentas e procedimentos que ajudam neste processo e muitos são conseguidos na Administração. Organogramas, fluxogramas, visão de conjunto, otimização de processos, remanejamento funcional, identificação de ruídos e suas possibilidades de solução. É um campo muito vasto, que tem muito a contribuir na gestão documental, e por que as salas de ADM I e ADM II estão vazias? Temos professores muitos competentes, dispostos a dividir conhecimento e os alunos devem despertar o seu interesse para essa área ampla da Gestão do Conhecimento nas empresas privadas. Os currículos dos cursos de Arquivologia devem incluir como disciplina obrigatória esta faceta da área voltada para administração, propiciando visões que vão além do caminho público e voltado para a prospecção histórica. Apenas sabemos que a Administração é muito importante na consolidação do profissional de arquivos, e deve existir vários caminhos neste aprendizado. Assim, a perspectiva histórica e administrativa, na área pública ou na iniciativa privada, não devem ser linhas paralelas que não se cruzam. Pelo contrário, devem trocar experiências e planejar juntas um futuro melhor para os arquivos. Acredito que muitas coisas devam ser compartilhadas entre as várias áreas de conhecimento dentro de uma universidade, e o foco principal deve ser a sociedade e suas necessidades.

O estado do Rio de Janeiro tem uma tradição muito forte em arquivos permanentes, devido a vários fatores, e em nenhum momento digo que devemos abrir mão desta visão dos Arquivos Públicos e seu enfoque histórico, mas nosso estado, como todo o Brasil cresce, se moderniza e a valorização do tempo torna uma dimensão até surreal. “Quero isso para ontem...” é uma expressão muito ouvida em qualquer ambiente de trabalho. A Administração é o óleo lubrificante de uma grande máquina, que dá sinais claros de morosidade e fadiga no aspecto empresarial do ponto de vista Arquivístico, no qual ainda hoje se trata de “arquivos mortos”. A Arquivologia aliada a Administração agiliza, reforça elos, mostra caminhos, contribui com a gestão, estimula o relacionamento interpessoal, contribuindo para os Sistemas de Informação, a Transferência de Informação, a Gestão de Pessoas e Negócios. Portanto, mais do que nunca a dinâmica e a fluidez das informações, o capital informacional, e a eficiência no processo empresarial, se tornam necessários para a compreensão de uma disciplina tão importante, que parece estar desprestigiada ou incompreendida. Nossa torcida é pela melhor interpretação de alguns objetivos: o aluno de Arquivologia deseja o quê? Ser um excelente profissional ou um mero organizador de pastas no arquivo de aço ou estante? Se for pela primeira ideia, que conheça melhor a Administração e todo o seu potencial na sociedade contemporânea.

SANTO DE CASA TAMBÉM FAZ MILAGRE CONSULTORIA INTERNA AJUDA A MELHORAR AS ORGANIZAÇÕES

Antonio Andrade, D.Sc. CBPP

A consultoria interna tem sido utilizada em empresas que por vias práticas conseguem concomitantemente: desenvolver internamente projetos, e com isso reduzir os custos dos seus programas de melhorias; investir na capacitação de seus profissionais, expandindo seus conhecimentos para o processo, ultrapassando as questões de conteúdo, geralmente enfatizadas pelos cargos; e, além disso, elevar a mobilidade funcional, pois não restringe as áreas de atuação profissional dos seus funcionários, ou seja, todas as áreas têm os seus acessos abertos.

Esses aspectos são benefícios decorrentes do processo de consultoria interna, que não estão restritos a uma área específica da organização, podendo ser aplicada em áreas como: marketing, qualidade, recursos humanos, informática e até mesmo finanças, que passam a utilizá-la como uma modalidade funcional.

O consultor interno é um profissional que, além dos conhecimentos específicos, possui habilidade de negociação, técnicas de reunião e condução de grupos, técnicas de comunicação, que lhe permitem colaborar com os gestores da empresa em atividades que anteriormente não eram desenvolvidas ou eram realizadas por profissionais externos à empresa.

Exemplos de desenvolvimento de consultoria interna podem ser observados em várias empresas, em uma delas que se dedica à prestação de serviços na área de assistência à saúde, observamos que os executivos ao retornarem de cursos, traziam muitos conceitos, mas que nem sempre eram aplicados. Hoje, eles colocam em prática o que aprendem em casa, ou seja, na empresa, pois os cursos deixaram de ser meros exercícios de abstração para tornarem-se práticas dentro de uma realidade. Os cursos externos foram restringidos àqueles que não envolvam questões relacionadas à cultura interna da Organização.

Outros exemplos: uma empresa da área petroquímica capacitou sua equipe de consultores internos para atuar na área de gestão da qualidade; no setor financeiro, alguns bancos, vêm utilizando equipes de consultores internos para desenvolver seus projetos, e gerenciar outros que contam com colaboração externa; e no setor público, encontramos instituições que possuem equipes de consultores internos atuando no desenvolvimento de programas de combate ao

desperdício e otimização de recursos, modernização organizacional e informatização.

Além dessas, outras empresas, vêm percebendo na consultoria interna uma forma de estarem preparadas para encontrar suas próprias soluções, eliminando possíveis dependências a profissionais externos.

Mas, para o exercício da consultoria interna são fundamentais uma boa formação e domínio de métodos de gestão, além de habilidades específicas.

Para a implantação da consultoria interna deve-se considerar que:

0. No nível organizacional, a consultoria deve subordinar-se diretamente à alta administração;
1. Os setores - alvo para prática da consultoria interna podem ser: recursos humanos, qualidade, marketing, informática e finanças;
2. O profissional deve receber treinamento específico para a função, mas deve possuir algumas características que favorecerão esse treinamento, como, por exemplo: espírito de liderança, facilidade de comunicação, bom relacionamento e trânsito nos vários escalões da organização;
3. O consultor interno pode vir de qualquer área da organização, mas é fundamental possuir vivência que lhe forneça um bom nível de conhecimento de todas as operações realizadas pela e na empresa; e
4. A organização deve estar aberta e facilitar a atuação dos consultores internos de forma a não deixar que críticas comentários e recomendações sejam encarados negativamente por alguns, e evitar que o comprometimento do consultor iniba a sua atuação.

A consultoria interna pode ajudar a empresa a resolver várias questões, mas não é conveniente esperar que venha dela a solução para todos os problemas organizacionais. Em alguns casos a atuação de consultores externos pode ser mais recomendável, mas se necessário for à contratação de profissional externo deve-se fazer dessa necessidade uma oportunidade de crescimento da equipe interna por meio do desenvolvimento conjunto do trabalho, fazendo com que a consultoria externa transmita seu conhecimento e tecnologia de forma que em situação futuras os consultores internos - parte integrante da empresa e, portanto, dos problemas - possam apontar soluções efetivas.



Nota

Petição manifesto Contra a Eliminação de Monografias e Demais Trabalhos de Conclusão de Curso. Pedimos a todos que leiam e assinem a petição <http://www.peticaopublica.com/?pi=ttdifes>



Agenda

- A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGARQ/CCH/UNIRIO), divulgou o edital do processo seletivo para a próxima turma do Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos. As inscrições vão de 18 de fevereiro a 15 de março. Para mais informações, acesse: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgda>
- O Arquivo Nacional realiza, de 26 fevereiro a 31 de maio de 2013, em sua sede no Rio de Janeiro, exposição em homenagem aos 20 anos do Programa Memória do Mundo da UNESCO (Memory of the World) e aos 5 anos de instalação do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo. A exposição tem como objetivo promover a importância da preservação do patrimônio documental da humanidade. Fonte: <http://www.arquivonacional.gov.br>
- Estão abertas as inscrições para o II Congresso Brasileiro de Paleografia e Diplomática que acontecerá no Arquivo Nacional nos dias 19 a 21 de junho. Trabalhos podem ser enviados até 30 de abril. Informações e inscrições: <http://www.paleografia.arquivista.net/>
- Organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o I Seminário Nacional de Memória Social ocorrerá nos dias 08, 09 e 10 de maio. As inscrições serão online e estarão abertas entre 03/03/2013 e 30/04/2013 no endereço eletrônico: <http://sfrmemoriaisocial.webnode.com/>
- Estão abertas as inscrições para dezessete cursos oferecidos pelo Museu Histórico Nacional, voltados para estudantes, profissionais e interessados em áreas como Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, História, entre outras. Para informações sobre os cursos acessar o link http://tecgtonline.files.wordpress.com/2013/01/cursos_museu_historico_nacional_2013.pdf. Outras informações através do email: makaraeducativo.mhncursos@gmail.com ou pelo telefones (21)2550-9257 e (21)8614-2005.



Expediente

C o o r d e n a ç ã o : Themis Cunha e Marcelo Faria

R e v i s ã o : Rosale Matos, João Marcus Assis, Daniel dos Santos

D i a g r a m a ç ã o : Job Designer
Tel.: |21| 7831.4121 ID: 8*36362

D i v u l g a ç ã o : Priscila Vaisman, Themis Cunha, Marcelo Faria e Marcello Gonçalves

C o l u n i s t a : Bruno F. Leite, Victor Kling, Rogério Marques e Fernanda Monteiro

